

A ESCOLA E SEU PAPEL SOCIAL NA EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO: uma análise da visão dos professores da cidade de Barro Alto-BA

ALECRIM, Edinei Messias

MACEDO, Antônio Carlos P. - Orientador

Universidad Interamericana

Faculdade Educacional da Lapa – FAEL

edineipsicopedagogo@gmail.com

RESUMO

A pesquisa trouxe uma reflexão sobre o papel da escola enquanto possibilitadora da emancipação do sujeito. O problema tratado neste trabalho se encontra na reflexão estabelecida entre educação e política, no qual é retratada a importância destas no processo educativo. Trago um estudo bibliográfico e uma pesquisa com professores de escolas públicas do município de Barro Alto, Estado da Bahia, sobre suas constituições ideológicas, bem como as relações que eles estabelecem na comunidade por meio de sua prática educativa. Autores como o Paulo Freire, Moacir Gadotti, Pedrinho Guareschi, Pablo Gentili, entre outros tiveram relevantes contribuições nas discussões sobre a problemática levantada. A pesquisa foi realizada com professores de diferentes áreas do conhecimento, compondo toda educação básica, sendo utilizado um questionário, contendo perguntas objetivas e subjetivas. Tem objetivos de discutir os aspectos que nos permitam compreender a importância da escola, enquanto mecanismo de emancipação dos sujeitos; refletindo sobre o papel social da escola, seus desafios e obstáculos frente a este dilema, e como os professores podem contribuir para tornar este espaço educativo, um lugar de construção de sujeitos emancipados. Conclui-se a pesquisa entendendo que pensar práticas educativas emancipatórias é algo desafiador. Assim, a escola é o lugar de referência da construção de práticas de libertação, e ainda, esta mesma escola é o lugar da resistência e seus educadores necessitam se sentirem pertencentes à educação como causa maior, discutindo os pressupostos ideológicos da educação.

Palavras-chave: educação, emancipação, política, professores, escola.

INTRODUÇÃO

Discutir o papel da escola e suas contribuições para a formação e emancipação dos sujeitos, bem como os papéis sociais dos professores neste percurso, evidencia um olhar sob a escola que se repercute na ótica reflexiva do verdadeiro sentido dos espaços educativos no atual momento contemporâneo, a partir da discussão sobre o tema: *“A escola e seu papel social na emancipação dos sujeitos: análise da visão dos professores do município de Barro*

Alto-Ba”. Amparado pela lógica de reflexão sobre o sentido da escola e da atuação de seus educadores, concebe-se também definir este estudo como parte essencial na formação de professores, bem como na efetivação do debate em torno do papel das gestões educativas como centros dos processos de legitimação da escola como o espaço da construção de sujeitos autônomos e ativos socialmente.

A importância desta reflexão é discutir alguns aspectos relevantes existentes na lógica da escola enquanto a referência local de emancipação dos sujeitos. Assim, esta pesquisa, permitiu que o problema central, elaborado com fins de observação, reflexão e registro, contextualizasse o objeto do trabalho aqui referenciado. A problemática se fundamenta na bibliografia estudada, nas experiências dos professores pesquisados, bem como nas respostas obtidas.

Inicialmente, a hipótese a ser levantada se qualifica na pergunta: “Qual a importância da escola local, como espaço da emancipação dos sujeitos? E ainda, como estes professores da comunidade podem contribuir para tornar este espaço, uma referência na emancipação destes sujeitos?”.

O processo de investigação, a partir de questões norteadoras se permitiu trazer para este trabalho a análise reflexiva sobre a problemática levantada a partir das perguntas: Por que a escola não se tornou ainda, o lugar da emancipação de sujeitos? Como destacar os novos desafios e obstáculos presentes na realidade observada que impossibilita a emancipação destes sujeitos? Como possibilitar a urgência de debates que vá além do que está posto, refletindo a construção de uma formação continuada para os educadores tendo como pano de fundo, uma formação sólida alicerçada nos ideais de justiça e equidade. Contudo, as questões acima descritas, norteou o ponto de referência que criou a rota para a investigação e que por consequência, contribuiu para trazer as respostas pertinentes ao objeto da pesquisa.

As reflexões problematizadas seguem objetivos que pretendem em linhas gerais discutir os aspectos que nos permitam compreender a importância da escola local, enquanto mecanismo de emancipação dos sujeitos; refletindo sobre o papel social da escola, seus desafios e obstáculos frente a este dilema, e como os professores pode contribuir para tornar este espaço educativo, um lugar de construção de sujeitos emancipados. Ainda, nesta mesma perspectiva, quer também descrever a relevante contribuição da escola, como espaço da emancipação dos sujeitos; compreender como os professores podem contribuir para tornar o espaço escolar, um local verdadeiramente emancipador e entender por que a escola não se tornou ainda, o lugar da emancipação de sujeitos.

É inegável a necessidade de refletir sobre a importância dos professores entenderem a educação como extensão da sua vida. Necessário tecer reflexões em que reforce a lógica de que todo educador precisa sentir-se pertencente a esta causa e nela se aprimorar cultural e politicamente. Assim, a escola clama por professores capazes de interagir na comunidade, problematizar saberes sociais à vida local, fomentando e direcionando a construção autônoma destes sujeitos envolvidos.

Para tanto, a escola deve ser a instituição social capaz de fazer uma radiografia da realidade educacional brasileira, refletindo localmente, interpretando este cenário de forma crítica-reflexiva, a partir da contextualização dentro dos espaços educativos. Assim também, seus atores internos devam ser instrumentos de luta e resistência às concepções reprodutoras do sistema escolar vigente.

METODOLOGIA.

Este trabalho originou-se das inúmeras reflexões realizadas enquanto professor em torno do papel da escola. Muitos desafios assolam a escola que a torna incapaz de realizar mudanças significativas na vida dos sujeitos. Nesse mesmo sentido, existem práticas sociais oriundas da escola que estimula a continuar acreditando numa atuação transformadora.

A escolha da problemática surgiu a partir dos dilemas encontrados ao longo do caminho enquanto educador, sempre contextualizando os conflitos da profissão com a prática educativa. Assim, ao analisar estes contextos, procura-se trazer a partir de vivências pessoais, reflexões sobre o papel da escola na emancipação dos sujeitos.

A construção do referencial teórico-metodológico para este trabalho se permitiu o encontro com diversas leituras, cuja bibliografia vem com o levantamento de obras renomadas no cenário educacional, que ampliada com a pesquisa de campo, se determinará como ampla investigação do problema em questão.

Trata-se de uma pesquisa inicialmente que busca entender a relação que se possa estabelecer entre educação e política e quais as consequências desta relação no cenário educativo. Assim, é pertinente o conhecimento do conceito de pesquisa, que conforme Kauark (2010), sinaliza que:

Pesquisa é o mesmo que busca ou procura. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. Em se tratando de Ciência, a pesquisa é a busca de

solução a um problema que alguém queira saber a resposta. Não se deve dizer que se faz ciência, mas que se produz ciência através de uma pesquisa. Pesquisa é, portanto o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento (p. 24).

Esta seria a lógica que envolve este trabalho, partir para conhecer, buscar respostas que inquiete as relações estabelecidas no interior das instituições educativas. A pesquisa torna efetivamente o trabalho do pesquisador mais relevante, atual e acima de tudo, dá credibilidade acadêmica ao que se propõe realizar.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que atrelada à compreensão dos fenômenos sociais, culturais e políticos em questão, e contextualizados no cenário educativo, problematiza a influência destes fatores nos espaços escolares. A compreensão de que a relação entre educação e política tem influência direta no fazer pedagógico dos professores cria e oportuniza múltiplos fatores para que se determine a pesquisa como qualitativa.

A pesquisa qualitativa é atualmente encarada como aquela que valoriza crenças, valores, sentimentos, atitudes que se estabelece ou se relaciona com o objeto da temática pesquisada. Assim, nos ajuda a melhor refletir Fontenelle (2008)

A pesquisa qualitativa nos fornece mais a natureza ou a estrutura das atitudes ou motivações que sua frequência ou distribuição. Seu principal objetivo é explorar a profundidade dos sentimentos e crenças que as pessoas detêm e aprender como estes sentimentos podem influenciar comportamentos (p. 25).

A pesquisa se deu com um grupo de 44 (quarenta e quatro) professores da educação básica, sendo eles lotados em escolas públicas municipais e estaduais e escolas privadas do município campo da pesquisa.

Aqui, se pensou em valorizar os dados por meio do uso de questionários semi-estruturados, possibilitando que o universo da pesquisa não se limitasse a um padrão engessado, mas que se concretizasse num amplo olhar de cada professor pesquisado sobre o objeto da pesquisa. Esta pesquisa pretendeu também rediscutir o papel do professor na realidade local, possibilitando que este refletisse sob sua própria condição de sujeito social que envolve diretamente com outras vidas no cotidiano da sala de aula.

Contudo, respostas dos professores estão presentes dentro do corpo deste trabalho, ajudando a melhor refletir o problema desta pesquisa. Os professores tiveram seus nomes alterados para que se possa assim garantir o seu direito ao anonimato. Todas as falas destes professores permitiram a reflexão sobre a relação que se pode estabelecer entre educação e política.

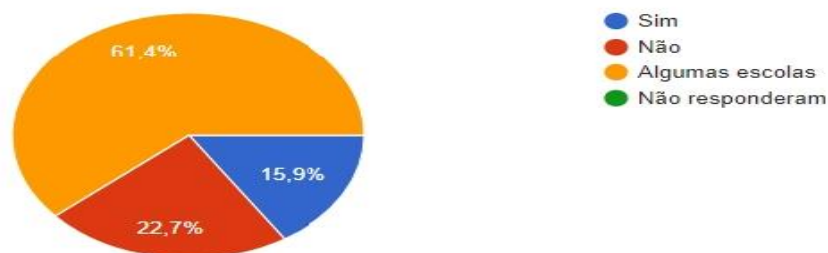
A pesquisa se desenvolve com professores da cidade de Barro Alto, interior da Bahia,

com perfil qualitativo, que se desdobrará em coleta e análise de dados. Esta cidade se localiza no Centro Norte Baiano, com uma população segundo dados do IBGE/2010, de 13. 626 habitantes. Assim, o referido estudo não tem a pretensão de tecer comentários sobre o funcionamento das escolas, nem tão pouco, realizar pesquisas no seu interior, mas refletir sobre as práticas educativas dos professores pesquisados, estabelecendo uma reflexão contextualizada sobre o papel social da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aqui se percebe nesta reflexão que a inconsciência gera perpetuação das relações de classe, ela aumenta consideravelmente as filas daqueles que sairão da escola alienados, descompromissados com a transformação da sociedade. Diferente disso seria a compreensão de que ser professor é estar ao lado das pessoas como formador de consciências livres.

O sentimento de pertencimento do educador às causas da educação deve ser primícias em sua prática pedagógica dentro das instituições educativas. Os educadores imbuídos do saber pedagógico, precisa considerar a escola como o espaço da construção de uma nova realidade social, percebendo na luta diária que esta escola deve ser o lugar de práticas libertadoras. A esta questão se pergunta aos professores pesquisados se consideram que a escola pública oferta uma educação de qualidade. Conforme descreve o gráfico 01:



Fonte: O autor (2017)

Os dados apresentam uma enorme parcela dos pesquisados que definem que apenas algumas escolas ofertam uma educação de qualidade. Este número elevado repercute na fala e observações da pesquisa em que estes mesmos professores relatam as questões sociais e políticas como mecanismos que diminuem ou se tornam empecilho para que a qualidade necessária chegue até as escolas.

Assim, a qualidade que se quer discutir está atrelada ao nível de comprometimento destes mesmos educadores pesquisados, e como se relacionam dentro dos espaços educativos para que esta qualidade se torne possível. É necessário que todos os profissionais da educação tenham consciência sobre o real papel da escola. Sem esta definição, a qualidade que se pretende alcançar, não passa de mera reprodução dos objetivos do sistema.

Um olhar mais á frente, seria perceber como esta escola poderia se tornar descolonizada? A escola descolonizada seria no olhar de Guareschi (2003), aquela capaz de construir relações em que seus educadores e educandos se propõem a promoverem novas relações sociais baseadas na igualdade, no respeito, no diálogo, entendendo que a partir destes princípios, nossa sociedade começará a ser modificada.

Alguns professores pesquisados quando perguntados sobre o papel da escola frente ao processo de colonização, enfatizam que esta instituição educativa deve primar por:

Emancipar o cidadão (Profº. 40).¹

Formar cidadãos conscientes e críticos (Profº. 12).²

Formar cidadãos críticos e participativos (Profº. 02).³

Com isto fica evidente que o papel da escola é perseverar na construção de sujeitos autênticos para intervir na realidade social em que se encontram mergulhados. Como construir uma escola descolonizada? Essa seria uma tarefa eminentemente necessária nos espaços educativos dos dias de hoje. A escola carece de uma nova forma de enxergar a vida, seus atores e sua inserção na realidade.

Dois professores, quando indagados sobre os desafios da educação, estes, sinalizam que esta deve encontrar respostas para os dilemas sociais, e ser capaz de:

Formar cidadãos capazes de transformar o mundo (Profº. 18).⁴

Lapidar o produto da comunidade adjacente e devolvê-lo para que movimente a biologia social (Profº.).⁵

Sendo assim, é também papel da escola, segundo reflexões referenciadas pelos professores pesquisados:

¹ Pesquisa realizada em maio de 2017.

² Pesquisa realizada em abril de 2017.

³ Pesquisa realizada em abril de 2017.

⁴ Pesquisa realizada em abril de 2017.

⁵ Pesquisa realizada em abril de 2017.

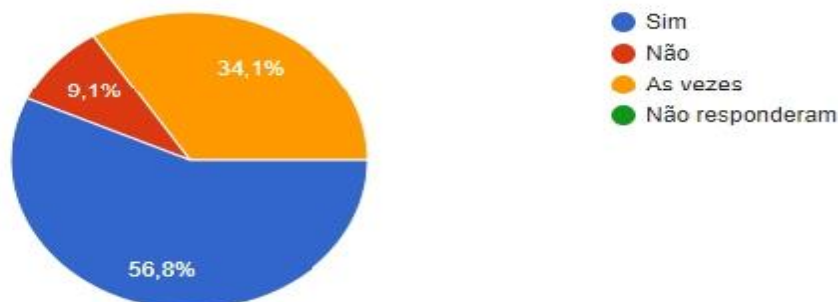
Formar o cidadão de forma integral, nos campos: afetivo, social, intelectual e ambiental (Profª. 20).⁶

Formar cidadãos conscientes, críticos e íntegros, capazes de utilizar o conhecimento aprendido de maneira eficaz e funcional (Profª. 16).⁷

É notável que a escola que tanto almejamos se encontra ainda em processo de gestação, necessitando constantemente de reflexões sobre sua atuação. A escola que queremos não é a escola que se encontra posta. Não podemos conceber um espaço educativo que se limita a atender apenas os ditos normais, segregando aqueles com deficiência. Não seria essa a escola que desejamos. Assim, Gadotti (2003):

A educação, para ser transformadora, emancipadora, precisa estar centrada na vida, ao contrário da educação neoliberal que está centrada na competitividade, sem solidariedade. Para ser emancipadora a educação precisa considerar as pessoas, suas culturas, respeitar o modo de vida das pessoas, sua identidade (p. 3).

Fica evidente na fala dos professores que educação e política caminham lado a lado e precisam ser objetos de reflexão cotidiana nas suas práticas educativas, conforme descrito no gráfico 02 abaixo:



Fonte: O autor (2017)

Ainda quando perguntados “Você se interessa por política?”, do total de professores pesquisados, 56,8% responderam que sim; 31,1% sinalizaram às vezes e 9,1%, responderam que não tem interesse por política. Esses dados reforçam ainda o olhar lento para a inserção da política no cotidiano destes profissionais. Quer pelos embates desmotivadores do cenário nacional no que se referem aos mais variados níveis de corrupção, quer pela demasiada falta de respeito pela classe por parte dos gestores nas três esferas públicas, que a política se vê desacreditada.

⁶ Pesquisa realizada em maio de 2017.

⁷ Pesquisa realizada em abril de 2017.

Assim, quando perguntados sobre a relação existente entre educação e política, os professores fizeram as seguintes referências:

A educação deve desempenhar uma função social e esta só terá sentido quando capacitar o sujeito para desempenhar seu verdadeiro papel dentro da sociedade. Tudo, pois o ato de educar é um ato político, como diz Paulo Freire (Prof.⁸).

A Educação é um ato político. Através da educação, a política se torna um instrumento de cidadania, de exercício de direitos e deveres dos cidadãos e cidadãs (Prof.⁹).

É de grande valia que a figura do professor esteja atrelada à realidade onde ele se encontra inserida. Esta relação se faz necessário para que a contextualização aconteça, e a educação de fato tenha participação política na vida de seus alunos. Ainda Freire (2013) reforça o papel do professor, sinalizando que

Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não pode ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho (p.96).

A formação crítica do professor perpassa os muros da escola, pois este profissional não se vê professor apenas nos limites da sala de aula ou nos corredores da escola, ele se vê pertencente às causas sociais da comunidade local e global. Esse professor não se limita a ver as questões de injustiças sociais e deixá-las perpetuar, quando necessariamente deveria criar condições para a sua contextualização no chão da sala de aula. O tratamento destinado aos pobres na educação é algo colonial. Encontra-se enraizado na cultura do povo, que uma criança pobre é incapaz de vencer na vida. Assim, Gentili (2012) reforça que: “É tradicional a crença de que o indivíduo pobre é como o restante de nós” (p. 17).

É o pensar politizado que poderá modificar a realidade da escola e de seus professores. Assim, o pensar politicamente, não deve criar dentro da escola, prática pedagógica descontextualizada, mas necessariamente estimular estes atores sociais a se sentirem com maior pertencimento à causa da educação. Este pertencer a educação deve ser entendido como o exercício da prática educativa centrada na formação de sujeitos emancipados, capazes de atuar ativamente sobre a realidade e transformá-la.

⁸ Pesquisa realizada em maio de 2017.

⁹ Pesquisa realizada em maio de 2017.

CONCLUSÃO

As discussões em torno deste tema não se esgotam nestas linhas de estudo, mas se torna amplamente relevante a continuação dos propósitos iniciais de emancipar o sujeito a partir da escola. A problemática em torno da emancipação requer reflexões em torno da relação entre política e educação.

O centro deste trabalho se deu na investigação da escola como o local da emancipação de sujeitos. Este tema se faz urgente pela necessidade de se discutir o papel da escola no atual cenário educacional brasileiro, tendo como ponto de partida a contextualização das relações sociais, culturais e políticas com a realidade.

Ainda neste início de trabalho, trouxe para o interior dos textos, o conceito de escola, os obstáculos presentes e o pensamento do sentido da escola hoje no atual cenário educacional. Nesta reflexão defendeu-se a ideia de escola como o lugar de enfrentamento e de resistência, e que seu papel nesta sociedade é de transformação da realidade e não a sua perpetuação.

A pesquisa se tornou amplamente importante por se tornar um parâmetro entre aquilo que se vê e aquilo que se percebe a partir de estudos acadêmicos e observação no campo da pesquisa. O imaginário do pesquisador se torna tão aguçado que passa a entender que mesmo diante de uma temática tão complexa e problemática, se chega a uma conclusão importante: entender que educar para se construir um mundo mais justo para todos, requer de todos os profissionais da educação, ir além do mero ativismo político, mas pertencer a um movimento maior de comprometimento social que desarticule ideologicamente as relações de poder que se encontram enraizadas na realidade social e educacional.

Educar é um compromisso político e ético, principalmente quando se desejar contrariar a lógica conservadora do sistema, e adentrar para transgredir os muros da caverna, conforme relata Platão, no Mito da Alegoria da Caverna. Sair da caverna, conforme referencia Platão, é possibilitar a construção de subjetividades capazes de vislumbrar um mundo mais humano para todos.

Assim, foi possível perceber ao longo da pesquisa que existem múltiplas manifestações ideológicas que perpassam o momento histórico e vivido atualmente por muitos professores, que precisam ser redirecionadas para problematizar, aprofundar e sistematizar na tentativa de construir novas relações sociais de intervenção na realidade.

Todavia, para isto, requer professores empoderados, compromissados e motivados a continuarem sonhando no cotidiano da luta por um mundo melhor. Foi por meio do diálogo estabelecido com os autores da pesquisa que foi possível apropriar de diversas e novas concepções, ampliando o olhar crítico sobre o tema da emancipação e das questões em torno da relação entre política e educação. O olhar de pertencimento às causas da educação deve ser parâmetro de modificação da realidade a partir da inserção comprometida dos educadores na realidade.

Para tanto, continuar a escrever sobre a escola e seu papel social, não limitará a esta pesquisa. Pretende-se realizar outra pesquisa em nível de doutorado, contudo, se este desejo não acontecer, haverá a continuidade de debates e escrita de artigos e publicações sobre este relevante tema tão indispensável à sociedade. Acredita-se que todo professor deve ser um intenso pesquisador, pois em face desta concepção é que sua formação poderá torná-lo capaz de questionar os pressupostos e objetivos do papel da escola.

REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, Pierre. **Poder simbólico**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil LTDA, 1989, v. único.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 45 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

_____. **Leituras de Paulo Freire na partilha de experiências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

_____. **Política e educação**: ensaios / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001.

_____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GENTILI, Pablo. **Pedagogia da Exclusão**: o neoliberalismo e a crise da escola pública. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GUARECHI, Pedrinho A. **Sociologia crítica**: alternativas de mudanças. Ed 53. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

GUINSBURG, J. **Platão**: a república. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1965.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.